

GEOGRAFIA E CLIMA

Localização

O Parque Natural do Vale do Guadiana, criado pelo Decreto-Lei n.º 28/95 de 18 de Novembro, está situado no vale médio do Rio Guadiana e ocupa uma superfície total de 69.773 ha de território distribuído pelos concelhos de Mértola e Serpa.¹ No concelho de Mértola ocupa as freguesias de Corte Pinto, Espírito Santo, Mértola, Santana de Cambas, S. João dos Caldeireiros e parte da freguesia de Alcaria Ruiva.



¹ Cf Parque Natural do Vale do Guadiana, ICN, 2001

Relevo

A altitude máxima atingida é de 370 metros e a mínima de 9 metros.

O parque apresenta três grandes estruturas geomorfológicas:

Domínio das planícies com ligeira ondulação onde se encontram culturas agrícolas de sequeiro e vastas áreas de esteval e montados de azinho.

Elevações quartzíticas das Serras de São Barão e de Alcaria Ruiva (370 m).

Vales encaixados do rio Guadiana e seus afluentes, ladeados por escarpas, fragas e matagais mediterrânicos.

O rio Guadiana e Afluentes

O rio Guadiana apresenta um curso total de 829 km, 235 em território português. O curso do rio é sinuoso e apresentava um regime torrencial: em plena época estival chegava a ficar reduzido a pegos e nos Invernos mais chuvosos o caudal aumentava expressivamente. Em 1997 há registo de uma subida das águas 20 m acima do seu nível habitual e em 1876 o subida ficou registada cerca de 30 m da cota normal, as águas chegaram mesmo ao actual edifício da Câmara Municipal. Entre o “*Pulo do Lobo*” (onde se situa um afunilamento e queda de água significativa) e o moinho da Brava o rio corre marginado por escarpas num percurso de cerca de 10 Km, quatro dos quais (devido ao traçado rectilíneo) são conhecidos pela “*Corredoura*”. Actualmente o rio torna-se navegável nos últimos 48 km entre o Pomarão e Vila Real de Santo António, contudo em tempos era navegável até à Vila de Mértola, referenciada como o último porto do mediterrâneo dada a sua importância como porta de entrada e saída de várias rotas comerciais do mediterrâneo e atlântico.²

Nos cursos de água afluentes – ribeira de Terges e Cobres, Oeiras, Carreias e Vascão – surge uma vegetação ribeirinha diversificada e adaptada ao regime torrencial dos caudais.



Pulo do Lobo

² Idem

Clima

O clima é tipicamente mediterrânico com Verões secos e quentes e Invernos pouco chuvosos e frios. Na região verificam-se as mais baixas precipitações do país e os mais elevados níveis de insolação e temperatura, registando-se ainda com alguma frequência a ocorrência de vários episódios climáticos extremos: cheias e secas. A amplitude térmica é muito acentuada; a temperatura média anual é de cerca de 16° C, com a máxima a atingir valores superiores a 40° C e a mínima a situar-se abaixo dos 0° C no Inverno³. ♦

³ Idem

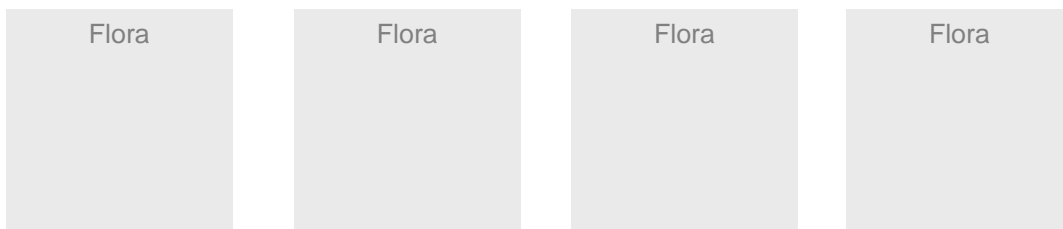
FLORA E FAUNA

Flora

O PNVG evidencia uma diversidade de habitats significativa: na área geográfica do Parque é possível encontrar áreas de matagal mediterrânico, afloramentos rochosos, zonas de montado, estepe cerealífera, terrenos de pousio, margens e leitos dos cursos de água com vegetação ribeirinha. A flora e vegetação são, igualmente, diversas destacando-se 4 conjuntos:⁴

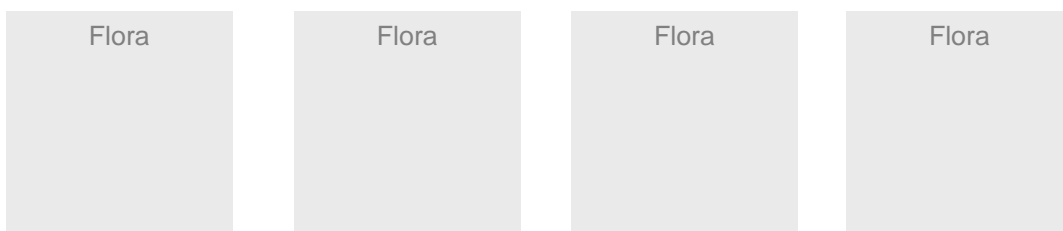
Zonas ribeirinhas

Na vegetação que contorna os cursos de água as espécies mais características são o loendro, a tamargueira e o tamujo e nas encostas surge o zimbro (*Juniperus communis*), cujas formações são alvo de classificação no âmbito das directivas europeias de conservação da natureza. Nestas áreas é frequente a presença de ervas aromáticas e medicinais como o Rosmaninho, o Alecrim, a Erva-ursa, o Orégão, a Mariola e o Poejo. Entre as espécies raras e ameaçadas destaca-se o trevo-de-quatro-folhas-peludo *Marsilea batarde*.



Matagal mediterrânico

Estas zonas situam-se nos vales encaixados das linhas de água cobrindo também a vertente norte da serra de Alcaria Ruiva. A paisagem é composta por um manto vegetal denso que inclui Estevas (*Cistus salvifolius*), Sargaço, Trovisco, Zambujeiro, Murta e Azinheiras.



⁴ Cf PNVG, Turismo de Natureza: Enquadramento Estratégico 2000-2006, ICN.

O Montado

Área constituída por vestígios do bosque mediterrâneo primitivo, com povoamentos dispersos de azinho (*Quercus rotundifolia*) e de sobreiros (*Quercus suber*) ainda que estes últimos sejam menos frequentes. O solo é cultivado com cereais de sequeiro em rotação com pastagens.

Flora

Flora

Zonas abertas/ Pseudo Estepe Cerealífera

Áreas de pastagem e de cultura cerealífera planas ou ligeiramente onduladas e sujeitas regra geral a pousios e rotações longas. Estas zonas correspondem a formações vegetais baixas constituídas por plantas xerófitas, herbáceas ou lenhosas.

Flora

Flora

Nas imediações de Mértola e Mina de S. Domingos é, ainda, significativa a presença de eucaliptal utilizado em tempos como combustível nos trabalhos da Mina de S. Domingos.

Fauna

Decorrente da diversidade de habitats o PNVG apresenta uma igual diversidade e riqueza faunística, destacando-se o grupo de mamíferos, algumas espécies de aves raras ou ameaçadas, bem como, diversas espécies de peixes sendo de referir alguns endemismos.⁵

A ictiofauna do Guadiana

O rio apresenta uma fauna piscícola extremamente variada: no Guadiana e afluentes existem cerca de 24 espécies de peixes, dos quais 8 são endemismos ibéricos e 4 estão restringidos à bacia hidrográfica do Guadiana: Saramugo (*Anaocypris hispânica*) Boga-do-Guadiana (*Chodrostoma wilkomii*), o Caboz-de-água-doce (*Blennius fluviatilis*) e o Barbo-de-cabeça-pequena (*Barbus microcephalus*). O Guadiana foi também o último rio português a acolher o Solho ou Esturjão (*Acipenser sturio*), cujos últimos

Fauna

Fauna

⁵ Idem

exemplares foram capturados nos finais dos anos setenta. Entre os peixes migradores ainda se pode encontrar a Lampreia (*Petronyzon marinus*), a Saboga (*Alosa fallax*) e o Sável (*Alosa alosa*), agora, em perigo de extinção.

Fauna

Fauna

Anfíbios

Das 17 espécies observadas em Portugal, na área protegida do PNVG podem ser visionadas 13, destacando-se pela sua raridade o Discoglossus (*Discoglossus galganoi*), o Sapo-parteiro-ibérico (*Alytes cisternasii*) e o Trintão-de-ventre-laranja (*Triturus boscai*). A actividade anfíbia, dadas as características climáticas da região circunscreve-se a algumas alturas do ano e ocorre frequentemente em charcos que existem um pouco por todo o território, surgindo em maior quantidade após as primeiras chuvas de Outono.

Fauna

Fauna

Fauna

Fauna

Répteis

No Parque estão referenciadas pelo menos 20 espécies com destaque, pela sua raridade para a Cobra-de-pernas-pentadáctila (*Chalcides bedriagai*) que se restringe à Península Ibérica, a Cobra-de-água-colar (*Natrix natrix*), o Cágado-de-carapaça-estriada (*Emys orbicularis*) e a Osga-turca (*Hemidactylus turcicus*) raros no contexto nacional. Existe ainda referência para a presença da Víbora cornuda (*Vipera latastei*) uma das duas espécies de víbora que se podem encontrar em Portugal.

Fauna

Fauna

Fauna

Fauna

Avifauna

Esta é uma área importante para as aves de rapina nidificantes, em especial aves rupícolas mas o parque é rico também em aves estepárias e aves aquáticas. Na vila de Mértola ocorre uma das maiores colónias de Portugal (18% da população nacional) de uma espécie rara e ameaçada o Francelho-das-torres (*Flaco naumanni*) que aproveita as fendas de muralhas e ruínas para nidificar. Nas fragas que marginam o rio Guadiana nidificam aves de rapina como é o caso da Águia-de-Bonelli (*Hieraaetus fasciatus*), da Águia-cobreira (*Circaetus gallius*) e do Bufo Real (*Bubo bubo*) a maior espécie de mocho da Europa. Quanto às aves estepárias é de destacar a presença da Abetarda (*Otis tarda*) e do Sisão (*Tetrax tetrax*), bem como, uma importante população de Cortiçol-de-barriga-negra (*Pterocles orientalis*). Pelas suas características, o vale do Guadiana é um importante corredor de espécies migradoras nas suas deslocações entre a Europa e África. No concelho são ainda de assinalar as presenças assíduas da Cegonha-branca (*Ciconia ciconia*), do Grou (*Grus grus*), da Garça-Real (*Ardea cinera*) e com uma presença mais tímida e vulnerável a Cegonha-negra (*Ciconia-nigra*)

Fauna

Fauna

Fauna

Fauna

Mamíferos

Do conjunto da fauna de mamíferos é de realçar a presença de espécies características dos habitats mediterrânicos como é o caso do gato-bravo (*Félix silvestris*) ou da gineta (*Genetta genetta*). O território é ainda rico em espécies cinegéticas como o veado (*Cervus elaphus*) e o javali (*Sus scrofa*). De destacar uma importante população de Lontra (*Lutra lutra*) e dentro do grupo dos morcegos, destaca-se o Morcego-rabudo (*Tadarida teniotis*) que procura abrigo nas fendas rochosas de escarpas e fragas.

Fauna

Fauna

Fauna

Fauna